

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**

**Curso de Serviço Social**

**Elizete dos Santos Gonçalves Corrêa**

**O IDOSO EM SITUAÇÃO DE RUA:  
A QUESTÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS**

**São Paulo**

**2015**

**Elizete dos Santos Gonçalves Corrêa**

**O IDOSO EM SITUAÇÃO DE RUA:  
A QUESTÃO DOS VINCULOS AFETIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade de Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Me. José Carlos Veloso Pereira da Silva.

**São Paulo**

**2015**

**Elizete dos Santos Gonçalves Corrêa**

**O IDOSO EM SITUAÇÃO DE RUA:  
A QUESTÃO DO VINCULO AFETIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da  
Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Assistente Social

Orientador: Prof.º Me Jose Carlos Veloso Pereira da Silva

São Paulo.....de.....de 2015

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Me. Jose Carlos Veloso Pereira da Silva

---

Prof.º Me. Emanuel Freitas

**CONCEITO FINAL.....**

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiro a Deus todo poderoso, por estar no controle dos meus sonhos e projetos sempre;

Agradeço a minha família por acreditar muito mais, que eu iria conseguir, aos meus filhos Yuri e Derik que nos momentos de incertezas e desânimo, com paciência me incentivaram a continuar.

As amigas de curso que tiraram um pouco de seu tempo para dividir comigo o seu aprendizado não vou citar nomes pois são muitas mas quero que tenham certeza que serei sempre grata por todo carinho e atenção;

Meus agradecimentos a Tatiana Pena Assistente Social que me supervisionou durante meu processo de estágio dividindo comigo todo seu saber, informações valiosas para a construção do profissional que serei.

A todos os professores que no decorrer do curso foram fundamentais na minha formação no compartilhamento de seus saberes.

As funcionárias da biblioteca pela atenção e presteza no atendimento e de maneira especial a Elaine Guglielmello de Andrade que muito contribuiu para a finalização desse trabalho.

E finalmente agradeço ao meu orientador Professor José Carlos Veloso Pereira da Silva por toda disponibilidade e dedicação a que se propôs na minha orientação na construção desse trabalho.

A todos o meu muito obrigado.

Envelheço quando me fecho para as novas ideias e me torno radical...

quando o novo me assusta e minha mente insiste em não aceitar...

Quando me torno impaciente, intransigente e não consigo dialogar

Quando meu pensamento abandona sua casa e retorna sem nada acrescentar...

Quando muito me preocupo e depois me culpo por não ter tido motivos para me preocupar...

Quando penso demasiadamente em mim mesmo e inconsequentemente, dos outros, completamente me esqueço...

Quando tenho a chance de amar, e daí o coração se põe a pensar...

Será que vale a pena correr o risco de me dar? Será que vai compensar

Quando permito que o cansaço e o desalento tomem conta da minha alma e ponho a lamentar

E penso em ousar e já antevejo o preço que terei que pagar pelo ato, mesmo que os fatos insistam em me contrariar

(Autor Desconhecido).

## RESUMO

Esta revisão bibliográfica apresenta a problemática do idoso em situação de rua dentro do contexto da sociedade contemporânea, centralizada no poder de consumo, subjugando o indivíduo dentro das relações familiares e na sociedade. Buscou-se nortear as múltiplas faces da exclusão social vivenciada pelo idoso na situação de moradia de rua e as relações de afeto desenvolvidas por esse cidadão. O trabalho do Serviço Social no enfrentamento e nas relações com as redes de apoio Intersetoriais e setoriais na construção de vínculos e na continuidade das relações pelas quais se fazem necessárias, na melhoria das condições dessa população. As políticas públicas criadas em prol desse contingente e as dificuldades de acesso. As transformações dessa era em relação a velhice, as cobranças da mídia, que persiste em discriminar e violentar todo o processo do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas, População idosa, Família, Afetividade, Serviço Social.

## **ABSTRACT**

His literature review presents the problem of the elderly on the streets within the context of contemporary society, centered on power consumption, subjugating the individual within the family relationships and in society. He attempted to guide the multiple faces of social exclusion experienced by the elderly on the street housing situation and affection relationships developed by this citizen. The work of the Social Work in coping and relationships with support networks Intersectoral and industry in building links and continuity of relationships for which are necessary in improving the conditions of this population. The public policies created for the benefit of the quota and the difficulties of access. The transformations that was in relation to old age, the media charges that persist in discriminating and rape throughout the aging process.

**Keywords:** Public Policy, Elderly population, Family, Affectivity, Social Work.

## Lista de Siglas e Abreviaturas

CNDI	Conselho Nacional dos Direitos do Idoso
DDH	Disque Direitos Humanos
FIPE	Federação das Indústrias Paulistas do Estado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
LBA	Legião Brasileira de Assistência
MNPR	Movimento Nacional da População de Rua
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
ONGs	Organizações não Governamentais
PAI	Programa de Atenção ao Idoso
PNI	População Nacional Idosa
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNA	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.
SAS	Serviço de Assistência Social
SDH	Secretaria dos Direitos Humanos
SMAD	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e Combate a Fome
SINPLAS	Sistema Nacional de Previdência Social

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 O ENVELHECIMENTO NO BRASIL: AVANÇOS OU ESTIGMA .....	15
2.1 Idoso e Sexualidade.....	18
2.2 O idoso e família e as relações sociais .....	19
2.3 O Serviço Social no atendimento ao idoso em situação de rua .....	25
2.4 A população de rua e as fragilidades trabalhista, econômicas e familiares...	29
2.5.O idoso em situação de rua e suas relações sociais.....	37
3 METODOLOGIA .....	43
4 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIA .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações no sistema capitalista de produção pelas quais o mundo tem passado acabam por transformar todo o comportamento de vida e as formas de relação ente as pessoas. O que antes era produzido e consumido em família, passou a ser manuseado pelas fábricas e pelos setores de serviços. Nesse sentido quem tem força produtiva passa a vender seu trabalho. Ao trabalhador é exigido uma versatilidade cada vez maior para desenvolver varias tarefas ao mesmo tempo, e utilizar seus conhecimentos e desenvolver maneiras que favoreçam a um ganho cada vez maior para organizações empresariais.

Obcecada por um pensamento fixo -- o de expandir e consolidar o modo burguês de produção, tornando-o irreversível-, a burguesia se mantinha sempre em busca de estratégias e táticas que pudessem viabilizar seus objetivos. A estrutura petrificada de sua consciência erguia-se como uma verdadeira muralha, através da qual tentava isolar-se e proteger-se dos inúmeros problemas sociais produzidos pela expansão do capitalismo, injusto regime que se nutre da energia que suga do trabalhador, da crescente exploração de sua força de trabalho. (MARTINELLI, 2010, p.60 )

O trabalho que antes era realizado de uma forma participativa agora se torna motivo de competição entre os trabalhadores onde se é induzido a pensar que só tem valor quem produz mais, pauperizando a cada dia as condições de trabalho.

Ao efetuar um panorama do contexto da história Martinelli (2010) relata que a desorganização da força de trabalho e a facilidade em encontrar mão de obra proporcionava poderes ao capitalismo sobre as condições de vida do trabalhador, em duas vertentes na vida profissional e familiar.

As mudanças ocorridas no sistema capitalista de produção levaram o Brasil a acumular uma superpopulação de desempregados aumentando num nível de dimensões incalculáveis a desigualdade, a extrema pobreza retirando da produção pessoas ainda capazes de vender sua força de trabalho. Diante desse quadro cresce a massa de pessoas que não são absorvidas pelas redes do capital, e despreparadas diante das mudanças trabalhistas afetando principalmente relações familiares.

Baseado no texto de Silva (2009) com o crescimento do capitalismo, ocorre uma aceitação por parte dos trabalhadores das condições impostas pelos meios de

produção inclusive a respeito de salários de acordo com as necessidades de evolução do capital, exercendo assim seu poder sobre o trabalhador.

As autoras Martinelli (2010) e Silva (2009) concordam e afirmam que os trabalhadores são prejudicados em seus direitos mais elementares, são manipulados pelo poder do capital através dos salários e de ter acesso a moradia e alimentos.

Mas ao mesmo tempo aquele operário que tem idade mais avançada já não corresponde as expectativas desse sistema individualista e competitivo sendo assim afastado do seu meio de sobrevivência e sendo considerado obsoleto.

Segundo Beauvoir (1990 apud BORGES, 2007) os trabalhadores mais velhos são reduzidos a um estado de miserabilidade e desocupação, antigos agricultores recebem tratamento animal, em contrapartida para o o velho nobre a a situação melhora há um conforto no modo de vida, do outro lado o velho operário é relegado a grandes penúrias na escala social. As transformações sociais e econômicas para uma classe é totalmente desastrosa e para outra é a própria realização.

O Brasil realizou seu ajuste estrutural sobretudo entre a segunda metade da última década do século XX e o início deste novo milênio, tendo como base a reestruturação produtiva, a reorientação das funções do Estado e a financeirização do capital – tríade assentada nos princípios e fundamentos do neoliberalismo. O ajuste provocou mudanças no mundo do trabalho, cujos efeitos mais evidentes são o agravamento do desemprego, da precarização das relações e condições de trabalho e a queda da renda média real dos trabalhadores. Esses efeitos produziram uma expressiva superpopulação relativa que fez aumentar as desigualdades sociais e elevar os níveis de pobreza da classe trabalhadora (SILVA,2009, p.81).

E apesar das mudanças o ser humano não costuma parar para refletir sobre o que acontece, é vida que segue na busca pela sobrevivência, os abalos fazem parte, a não ser que esses abalos se deem de outra forma quando acontece algo que faz com que as relações se desintegrem.

Por essas razões Acosta e Vitale (2002), explicam como a crise trabalhista gera transtornos dentro das estruturas familiares. Com a crise econômica da família toda estrutura afetiva familiar fica comprometida já não se confia na força provedora do pai que cada vez mais se afasta do que se espera do papel do homem no seio de

uma família patriarcal. Os filhos inseguros com essa nova realidade se sentem sem perspectiva de ter um futuro diferenciado, já que as mulheres não dão conta de toda essa sobrecarga familiar econômica afetiva e ainda trazem para casa um salário que na maioria das vezes não é suficiente para as despesas da família. As famílias pobres são as que mais sofrem com o desemprego e com a falta de trabalho a única saída é buscar moradia nos espaços públicos, tornando a rua um local de homens que ainda tem muita força de trabalho para vender bem como crianças e idosos necessitados de cuidados fazendo parte da população de excluídos e invisíveis.

Economicamente o sistema capitalista rege o nosso ponto de vida. Vivenciamos uma divisão social baseada na obtenção e geração de renda. As classes sociais são divisórias de status social. O fator econômico é determinante na garantia de melhor educação, moradia, saúde, segurança e até entretenimento. Aprecia-se o consumo como uma lei que dita o direito pela cidadania. Como consequência aquele indivíduo que estiver fora desse padrão criado pelo capitalismo, não é considerado um cidadão ou um cidadão completo. Não possui de forma plena todos os bônus que advém do bem-estar social (ALMEIDA, 2011)

Segundo Costa (2005) com as descobertas de novas tecnologias e com a Globalização que atinge as várias sociedades na atualidade, tem conseqüentemente trazido um negativismo. Imprimindo vulnerabilidades sociais e nenhuma garantia social para a população pobre. Na atualidade o crescimento econômico não dita as regras do aumento da taxa de emprego, o que tem ditado as regras do crescimento são os cortes nas vagas de emprego e ser flexível faz parte da evolução do trabalho. Como viver sem trabalho, como planejar, sonhar a longo prazo.

Apesar da Constituição de 1988 garantir o direito a todo cidadão ao trabalho no seu artigo.170 que diz: A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social. Partindo desses princípios pretende-se elaborar um trabalho de revisão bibliográfica sobre o idoso em situação de rua e a questão dos vínculos afetivos, contextualizando que o numero de pessoas em situação de moradia de rua tem crescido até porque a pessoa tem envelhecido na situação de rua. Os adultos de ontem envelheceram tornando-se idosos sem muitas chances de conseguir se reinserir socialmente.

A forma flutuante reflete o movimento dos trabalhadores, nos grandes centros industriais, ora repelidos, ora atraídos pelo mercado de trabalho. É constituído por pessoas de idade mediana, pois os jovens são bastante aproveitados e valiosos para o capital industrial, mas o trabalhador de mediana idade já está em regra bastante alquebrado. Assim é conduzido para as fileiras dos supérfluos ou é rebaixado de categoria. (MARX, 1995/1999, apud, SILVA, 2009, p.98).

É a percepção da desigualdade social, onde famílias inteiras acabam por se alojar em praças e viadutos da cidade levando a transformações de um desenho de vida totalmente desprovido de esperança de reabilitação. Através desse trabalho de revisão bibliográfica entrar em diálogo com autores citados nesse trabalho de revisão e levantar se a desestruturação familiar acontece por fatores vinculados as questões trabalhistas ligadas as exigências do capitalismo, se o Estado desenhando uma política de proteção social realmente se preocupa em atender as famílias em situação de pobreza, se existe um interesse em manter o chamado exercito de reserva.

São inúmeras as razões levantadas por vários autores aqui descritos em relação a situação de extrema pobreza, e as relações afetivas, vivenciadas pela classe trabalhadora brasileira e especificamente a classe idosa. A sociedade capitalista é marcada por desigualdades econômicas e sociais decorrentes da estrutura social que lhe da sustentação: a divisão em classes sociais, com interesses antagônicos, ou seja, a classe dos poderosos dos meios de produção, que controlam o trabalho e se apoderam da riqueza causando um estado de miséria sem precedentes nas relações familiares.

Diante desse quadro histórico de manipulação da força do trabalho, é que se consegue entender toda a trajetória e desenrolar da vida cotidiana do idoso em situação de rua como tudo deu inicio e qual é o panorama da população idosa em situação de rua, nos dias atuais.

Nesse contexto Silva ( 2009) pontua que o fenômeno da população idosa em situação de rua esta diretamente ligado ao processo da má distribuição das riquezas, do acumulo desses bens por uma minoria em detrimento da maioria, da falta de vagas na indústria para pessoas com idade avançada num desrespeito aos direitos do trabalhador, levando a família a buscar outras formas e alternativas de sobrevivência como ir morar na rua.

As informações em relação a população de rua são bastante divergentes, devido é claro, a mobilidade desta população, dados oficiais como os do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não conseguem mensurar o número de idosos que hoje se encontram na rua, devido à ausência de recorte estatístico por segmento. “Segundo Tiene a mulher e o homem são levados a morar na rua por uma *condição imposta pela sociedade de classes organizada para defender a mercadoria* e o mercado e não a pessoa.” (TIENE, 2004 apud SILVA,2009, p. 97)

Ainda segundo o IBGE (2010), em termos de atualidade, a expectativa de vida do brasileiro deverá aumentar dos atuais 75 anos para 81 anos. O Brasil está se tornando um país de idosos, ainda assim, as políticas existentes não são suficientes para atender ao segmento idoso, condição ainda mais crítica para o idoso com vínculos sociais rompidos e em situação de rua, que demanda por vagas em Centros de Acolhida, e quando não as tem, vagueia pela cidade sem acesso a moradia.

A velocidade do envelhecimento no Brasil supera as sociedades mais desenvolvidas, e o auto custo dos sistemas de saúde e serviços. Segundo levantamentos do IBGE nos próximos 20 anos a população idosa acima de 60 anos irá mais que triplicar passando dos atuais 22,9milhões (11,34% da população) para 88,6 milhões (39,2%)., Essa longevidade é um progresso , mas traz desafios importantes (IBGE, 2010)

Hoje há programas de atenção à saúde de pessoas idosas nas três esferas de governo (federal estadual e municipal) mas ainda atendem a poucos idosos e nem sempre tem continuidade.

O país avançou na distribuição de medicamentos (drogas para diabetes e hipertensão) o que tem contribuído para a longevidade, mas a oferta de cuidados aos idosos ainda é precário. (IBGE 2010).

A sociedade de produção no seu interesse individual, termina por excluir o idoso, e mediante tais pressões envelhecer tornou-se uma vergonha e nessa transição da vida adulta para a velhice a exclusão é como uma morte simbólica.

Silva (2009) ressalta que existem outros fatores ligados as histórias de vida dos indivíduos que conduzem a fragilização e ao rompimento dos vínculos familiares

como as desavenças efetivas, os preconceitos relacionados a orientação sexual, á intolerância ás situações de uso e abuso e dependência de álcool e drogas.

Os idosos em situação de rua em sua grande maioria são acometidos por transtornos mentais, outros idosos devido as dificuldades de comunicação com familiares, mágoas e desavenças que repercutem no rompimento dos vínculos, encontram a rua como lar e companheiros, como sua nova família, essa nova realidade muitas vezes é associada ao uso de substâncias psicoativas que por vezes desloca o idoso "dos bastidores da vida social", concedendo-lhe uma existência precária, sem acessos a direitos ou políticas, e especialmente, sem acesso a dignidade.

Ser idoso na contemporaneidade por si já se revela um estigma e preconceito, os abusos e violências são assuntos de estudos por vários autores inclusive com estatísticas e pesquisas levantadas pelos órgãos públicos do Brasil com o intuito de se criar leis que tenham como meta proteger e fazer com que esse cidadão tenha seus direitos resguardados na forma da lei.

Segundo Brasil ( 2008) As pesquisas registram os tipos de violência sofridos pelos idosos tais como; negligencia, violência psicológica, abuso financeiro, e econômico, violência patrimonial, e o mais agravante com um índice bastante alto de violência física.

## **2 O ENVELHECIMENTO NO BRASIL: AVANÇOS OU ESTIGMA ?**

A história mostra que o homem luta para retardar o processo de envelhecimento, numa busca contínua pela longevidade, e no Brasil não é diferente mesmo com todas as mazelas sociais e políticas que envolvem esse tema.

Segundo Beauvoir (1990 apud BORGES, 2007) ao pesquisar as diversidades dentro das sociedades primitivas, verificou as elaborações mais variadas nas culturas referentes ao envelhecimento, e sua obra ressalta o quanto esse processo naturalmente da ordem do biológico é representado culturalmente e socialmente ressaltando a forma como as sociedades ocidentais lidam com o fenômeno.

A observação de Luna Silva (2008) sobre o desenvolvimento da velhice na atualidade, traduz o aparecimento de comportamentos manias, imagens e crenças que mudam totalmente os conceitos antigos ligados às fases do envelhecimento. As transformações no pensar a velhice que antes envolvia um estado de calma, preguiça, e descanso foi totalmente mudado para um novo modo de envelhecer onde se exige prática de esportes, ser flexível, estudar, busca de novos contatos afetivos, busca da própria felicidade. Nesse novo milênio as transformações na família, nos meios de produção fazem com que o velho se readéque às novas formas de condução para conseguir visibilidade e ser inserido no contexto social.

Nesse contexto são inúmeros os esforços da indústria farmacêutica em fabricar remédios, cremes e produtos que segundo suas especificações retardam o envelhecimento. Envelhecer na contemporaneidade acontece em meio a grandes impactos econômicos, sociais, científicos e políticos, num contexto de fragilidade onde tudo acontece de maneira muito rápida tanto na área do conhecimento como na cultura, tudo isso vem marcado pelo poder do consumo e da globalização transformando em medo os relacionamentos, o ser humano, e as coisas que acabam perdendo seu verdadeiro valor.

A situação dos velhos em todas as épocas da sociedade é de extrema preocupação. A vitalidade e a juventude prevalecem tanto nas camadas da alta sociedade como nas mais baixas camadas não tem lugar para fragilidade.

Em seu trabalho Minayo e Coimbra (2009) diz que é preciso o idoso ir em busca de novos locais onde possam expor suas idéias e possíveis realizações sem

preconceitos, deixando a priori o estigma de inativo e decadente. É importante que esse ator social, retire de sua frente o slogan repressivo que desqualifica e envergonha o envelhecer. Haverá embates mas, as feridas trarão uma profunda transformação, tanto no âmbito do trabalho como no interior familiar quebrando os estereótipos das ideologias de comportamentos.

O velho não é aceito na sociedade contemporânea as famílias não tem tempo para cuidar dos seus velhos, devido a esse fator a mídia entra como plano de frente para mudar velhos conceitos e responsabilidades antigas resguardadas pela família.

Para de Ferreira e Pereira (2012) envelhecer acarreta num processo diminutivo pelo sobreviver, o fator biológico rege todos os seres vivos transformando através do tempo as experiências em sociedade, o comportamento e inevitavelmente a aparência. Nesse entendimento envelhecer é inerente na vida de cada pessoa Em todo percurso da vida acontecem experiências singulares e entendidas por cada individuo de forma única com significados e dimensões transformadores no trajeto de formação do ser. Norbert (2001) escreveu sobre as transformações durante o correr da vida do ser humano e como o jovem enxerga a velhice e o velho;

Não é fácil imaginar que nosso próprio corpo, tão cheio de frescor e muitas vezes de sensações agradáveis, pode ficar vagaroso, cansado e desajeitado. Não podemos imagina-lo e, no fundo não o queremos. Dito de outra maneira, a identificação com os velhos e com os moribundos compreensivelmente coloca dificuldades especiais para as pessoas de outras faixas etárias. Consciente ou inconsciente, elas resistem a idéia de seu próprio envelhecimento e morte tanto quanto possível (NORBERT, 2001, p.80 ).

Segundo Ferreira e Pereira (2012) no século XIX foi escrito a primeira pesquisa sobre o envelhecimento pelo médico francês Jean Martin Charcot no ano de 1867 sob o título de Estudo Clínico sobre a Senilidade e Doenças Crônicas Charcot não se preocupava em estudar a imortalidade, mas o processo de envelhecimento, suas causas e consequências sobre o organismo.

O cientista russo Ilya Ilyich Metchnikov,(1845-1916) premio Nobel de Medicina em 1908 afirmava que o envelhecer acontecia por causa de venenos produzidos no intestino grosso devido a deterioração dos alimento e prescrevia

como medida para retardar o processo a ingestão de laxantes, leite e iogurtes para limpeza do intestino (FERREIRA; PEREIRA, 2012) .

De acordo com Correa( 2009 )as marcas produzidas pela ação do tempo são vistas pelo mercado de consumo como fonte de grandes lucros através da criação de produtos que trazem no rótulo a promessa da juventude. A maneira como se atenta para se obter um corpo jovial perpassa pela desclassificação do corpo do idoso que através do olhar do consumo precisa de novos reparos e remendos para que se consiga a aprovação da sociedade. Diante desse fato os velhos estão na mira de uma gama de prescrições e programações que venha corroborar num crescimento de lucro pós aposentadoria

Segundo a Cartilha do Idoso (2006) o envelhecimento em alta velocidade no Brasil tem superado as nações europeias, nunca se viveu tanto, a media é de 71 anos de idade. Devido a esse aumento populacional as transformações sociais e econômicas são inevitável o que sugere um cuidado diferenciado para essa população. Para que o idoso consiga desfrutar de um envelhecer digno e seguro faz-se necessário o conhecimento de leis direcionadas ao atendimento de seus direitos e que sobretudo haja uma valorização do sujeito idoso.

A logica capitalista apresentada pela Cartilha do Idoso (2006) , que cultua o jovem, a digitalização, á inovação e o consumo criaram obstáculos que precisam ser transpostos em relação ao tema. Na atualidade o envelhecer deve trazer novas expectativas de vida sem preconceitos sem o negativismo da atual sociedade para com o idoso.

Haddad (1986) explica que as ciências da geriatria e gerontologia social que pregam que para os idosos três coisas são fundamentais: a vida familiar, trabalhar e educação para uma boa velhice. Todo o contexto de vida dos idosos para a gerontologia social o método científico termina, quando o idoso se propõe a ser sociável uma realidade diferente da vivida por muitos idosos. Para a gerontologia é necessário educar as pessoas para o envelhecer. Segundo os mesmos trabalhar ainda é a melhor opção na velhice pois o trabalho funciona como um antídoto contra o envelhecimento afirmando que o melhor para os velhos seria não ter aposentadoria, o que foi um direito conquistado pelo trabalhador, agora é colocado como problema numa idéia de que trabalhando por mais tempo se alcançara a

longevidade A culpabilização da família para se responsabilizar pela causa da velhice .

Envelhecer e ser velho caminham em sentidos contrários ao do capital de consumo. Para o idoso ser velho é ter espaço na sociedade e na família para suas ideias e experiências de vida.

Uma experiência de juventude assumiu certa significação para mim, agora que sou mais velho. Assisti uma conferência de um físico muito conhecido em Cambridge. Ele entrou devagar, arrastando os pés, um homem muito velho. Eu me surpreendi pensando, Porque ele arrasta os pés assim? Porque não caminha como um ser humano normal ? Na hora me corrigi não pude evitar, é muito velho (NORBIT ,2001, p.79).

A mídia pode ser cruel com a pessoa idosa, como afirma a Cartilha do Idoso(2006) pois nas novelas nas revistas e no teatro os galãs são sempre jovens. Em nada colaboram os comerciais de televisão estimulando o consumo de cremes e loções para deixar o corpo rejuvenescido sabendo-se que a renda mensal do idoso não consegue dar conta de todo esse poder de consumo.

Devido a toda desinformação em relação aos direitos do idoso que o Estado, em conjunto com a sociedade criou-se o Conselho Nacional do Idoso e a Lei 8.842 de 1994 que no seu artigo 1º que tem como finalidade:

- Assegurar os direitos sociais do idoso, na promoção, integração, e participação efetiva na sociedade;
- Art. 3º-- I- A família, a sociedade, e o Estado tem o dever de assegurarão idoso todos os direitos, da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem estar, e o direito a vida. (BRASIL, 1994).

## **2.1 O idoso a família e as relações sociais**

É perceptível segundo Bronzatti e Louzada (2015) a negligencia da sociedade para com os idosos, e devido a isso torna-se fundamental o fortalecimento dos vínculos afetivos dentro do espaço familiar .A família representa pessoas de real

significância e ponto de referencia no desempenho dos papeis de importância na vida do idoso. O reconhecimento do idoso como parte integrante da família, interagindo de maneira ativa e presente, na sociedade e na família garantindo e promovendo relações de bem estar e o direito de envelhecer com dignidade e respeito.

Santana (2009) apreende que a maneira de vivencia dos idosos e como são vividos por suas famílias esta conectado a lógica dos relacionamentos de estrutura e organização da família, ligado a classe social, e a questão de gênero, saúde, e estar sem um companheiro(a) portanto a priori cada família constrói solidifica e transforma os afetos no decorrer do seu ciclo de vida, a relação de amor e afeto construindo as intimidades que determinam a superação de conflitos.

Podemos então diante do exposto pelos autores aqui descritos perceber que uma família onde há uma preocupação amorosa em preencher as necessidades dos seus idosos traz como determinantes idosos mais saudáveis, respeitados em suas opiniões e agente socializador dentro de sua comunidade.

Pois de acordo com Bronzatti e Louzada (2015) que existem interligações dos relacionamentos com as relações de vínculos sociais dos espaços públicos, interagindo com o a localidade residencial, as amizades, os vizinhos, os serviços acessados como; farmácia, padarias locais de esporte, praças, de forma única tanto fisicamente como culturalmente, histórica e economicamente.

Esse impasse entre o desejável e o inevitável evidencia a forma como as forças socioculturais podem reduzir possibilidade de vivencias significativas e ricas na construção da subjetividade.

## **2.2 Idoso e sexualidade**

Para o idoso os relacionamentos trazem como fonte principal a questão da companhia, do dialogo, do pegar na mão, do conhecimento do outro antes de tudo. Nos estudos de Cattalini, et al. (2007) ela descreve a pouca importância dos meios acadêmicos e científicos sobre as relações afetivas e o afeto propriamente dito, no entanto o dicionário e a sociedade definem afeto como carinho,paixão,simpatia,

carícia, amor, respeito, tolerância, afeição, delicadeza, cuidado,atenção...O conceito é positivo, reconfortante, contudo meio meloso, do que seja de conhecimento do senso comum, e comumente há uma resistência quanto ao que se espera da afetividade nas relações. A raiva, o medo, a tristeza, o desagrado, a insatisfação também fazem parte dos afetos mas de forma negativa.

A sexualidade do idoso também é distorcida pela mídia, mas psicólogos e sexólogos já desmistificaram esse tema tão importante para qualquer ser humano em qualquer idade da vida sendo que as mudanças do corpo não exercem influencia no desempenho sexual do idoso. Natalino (2014) expõe que com as mudanças ocorridas no final do século XX com impacto sobre a vida sexual dos idosos, hoje o ato sexual não se presta apenas como um meio para se ter filhos, mas principalmente como um meio de se sentir feliz e realizado. A sexualidade vai se desenvolvendo por toda vida, e faz parte das necessidades humanas e não se limita ao simples ato sexual. O sexo e a sexualidade não desaparece na velhice, e exerce influencias nas interações e nas ações do individuo, bem como nos pensamentos e sentimentos influenciando a saúde mental e física.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – ONU a sexualidade é a força que nos empurra ao encontro do amor, das relações, das carícias, da intimidade, juntando as formas de levar a vida, de tocar e fazer novas descobertas. E apresentar ao mesmo tempo toda sensualidade e sexualidade. De acordo com Bernstein(2008) na terceira idade a pratica sexual tem suas diferenças, mas continua fazendo bem, oferecendo prazer e sensação de bem estar. Os casais com mais de sessenta anos mantem uma vida sexual ativa são mais felizes.

O idoso com sua sabedoria adquirida ao longo dos anos tem a sabedoria de se prevenir de doenças como a diabetes, osteoporose, depressão, saúde bucal através de hábitos saudáveis cultivados desde a juventude. Há uma mentalidade imposta pelos meios sociais e capitalistas que as pessoas idosas não tem capacidade de produção gerando uma exclusão desse idoso ainda cheio de conhecimento, ampla visão do mundo e muita experiência para contribuir no mercado de trabalho podendo através disso aumentar suas fontes de renda e se tornar um consumidor em potencial.

Os idosos são pessoas nas quais o potencial de ação e experiência de vida são características fortes e que, devidamente motivados e instrumentalizados apresentam uma possibilidade real de participação na conquista de uma qualidade de vida melhor e na construção de uma sociedade mais justa para todos.(QUEIROS,1999, p.212).

Para Rezende (2008) o afeto nos dá a percepção do todo do ser humano, a personalidade se constrói, há uma aceitação na sociedade, talvez exista uma motivação ou não, uma abertura ou não ao saber, felicidade ou repressão, juntos ou separados cooperativos, ou tímidos. A sensualidade, a cor, a delicadeza, a fortuna de todos acontece através dos sentimentos das expressões de amor.

No ano de 1982 as ONU, realizou em Viena uma Assembleia mundial com propostas e diretrizes focadas nas políticas sociais da população idosa. A pauta os idosos tiveram grande alcance por todo o mundo .Devido ao grande prestígio da ONU o tema foi desenvolvido com sucesso e de forma positiva para a problemática do idoso. No Brasil num primeiro momento, o movimento dos idosos não se pronunciou, o tema foi levantado pelas lideranças Governamentais e institucionais.(SÃO PAULO,2006).

Um levantamento cronológico realizado por Queiros (1999),expõe todas as datas, entidades, e propostas de grande interesse para os idosos, revelando todas as iniciativas conquistadas pela sociedade e por agentes oficiais como.

Instituição da renda mensal vitalícia, criada em 1974 que seria um apoio financeiro todos os meses para idosos vulneráveis com 70 anos ou mais um incentivo aos aposentados para se organizarem em centros sociais do INPS, - Instituto Nacional de Previdência Social.

Outro aspecto levando por Queiros (1999) com a finalidade de conhecer a situação do idoso brasileiro o Ministério da Previdência e Assistência Social no ano de 1976 promove três encontros regionais que acabam se transformando num Seminário Nacional que discute sobre Política social para o idoso e suas diretrizes básicas e o tema desse embate foi exatamente a implantação de uma política social para esse segmento, com destaque para as seguintes propostas:

- Criação de serviços médicos especializados;

- Revisão da Previdência Social;
- Levantar recursos para a aposentadoria;
- Apoio a família com idosos em domicílio;
- Rever os critérios para envio de verbas as entidades de abrigos para idosos;
- levantar recursos comunitários para inclusão do idoso em programas de educação permanente e lazer.

A Fundação LBA (Legião Brasileira de Assistência Social ) é o órgão que através do PAI (Programa de Atenção ao Idoso) inicia em primeiro instante as diretrizes da Política da Velhice, em 1978 é criado juntamente com a LBA o SIMPLAS (Sistema Nacional de previdência Social). (SÃO PAULO, 2006).

Muitos órgãos como prefeituras municipais, paróquias, sindicatos clubes esportivos associação de moradores em apoio as iniciativas do governo se comprometem tanto o publico como o privado a desenvolver programas de lazer para o idoso. (SÃO PAULO,2006 ).

São Paulo (2006), aponta que o envelhecimento segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é definido nos países em desenvolvimento em 60 anos, mesmo tendo conhecimento que a velhice não acompanha uma idade cronológica e ocorre de forma diferente para todas as pessoas. Pois é sabido que as condições de vida o ambiente onde a pessoa vive, o tipo de trabalho que desenvolveu durante sua vida são fatores que influenciam no envelhecimento. Nos países desenvolvidos é considerado idoso uma pessoa com 65 anos. Nos anos 40 as pessoas tinham uma expectativa de viver até os 45 anos, e eram consideradas idosas, pessoas que ultrapassassem mais de 50 anos.

O aumento da população idosa é assunto de pesquisa para o IBGE (2011) que atesta que as pessoas estão vivendo mais, pode-se entender esse aumento ao verificar que em 1981 eram 48,3 idosos para cada 100 crianças, atualmente os dados mostram que existem 120 pessoas idosas para cada 100 crianças. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (PNAD) revela que em 2004 já existiam 17,6 milhões de pessoas com 60 anos chegando a 9,7% dos brasileiros. Em 2020 o índice deve alcançar a marca de 30,8%. (BRASIL 2008 )

São Paulo (2006) cita que a explicação para esse aumento da longevidade se dá devido as estatísticas de natalidade que diminuiu ser mãe não esta sendo uma das primeiras prioridades para a mulher brasileira, e nesse contexto a taxa de mortalidade caiu. Ocorrem outros fatores como controle de doenças típicas da velhice, pessoas idosas associadas a estilos de vida saudável bem como políticas de saneamento básico que contribuem para uma melhor saúde.

Ainda de acordo com a Cartilha do Idoso :

Há 17,6 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil com projeções de aumento dessa população em 2020, de 30,8 milhões ;

O Brasil já é o sexto país do mundo em taxa de envelhecimento populacional registrando aumento de 3,2<sup>o</sup> ao ano. (SÃO PAULO, 2006, p. 18-19).

As regiões com maior concentração de idosos são o Sudeste, com 10,5<sup>o</sup> da população local com 60 anos ou mais e Sul (10,4<sup>o</sup>). A menor porcentagem se encontra na região Norte (6<sup>o</sup>). Seguida pelo Centro Oeste (7,4<sup>o</sup>) e Nordeste (9,2<sup>o</sup>), conforme destaca (SÃO PAULO, 2006, p. 19):

A maioria dos idosos brasileiros é de aposentado e pensionista.

Em sua grande maioria ainda trabalha desempenhando importante papel de manutenção da família.

Destacamos que 13<sup>o</sup> fazem parte de famílias unipessoais ou seja moram sozinhos.

São Paulo (2006) aponta que os estudos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) o número de idosos cresceu em 55<sup>o</sup> em 10 anos e representam 12<sup>o</sup> da população. Em 2001 os idosos representavam 15,5 milhões aumentando progressivamente esse número para 23,5 milhões em 2011. Pesquisas do IBGE (2011) informam que o índice de envelhecimento no Brasil mais que dobrou passando dos 10,7 milhões em 1991 alcançando o índice de 23,5 milhões em 2011. Diante desse contexto vários países se uniram para criar leis que venham garantir a proteção social desse idoso. Nesses 30 anos foram criados instrumentos legais que venham assegurar a autonomia, mobilidade, acesso a informação ,serviços, segurança, e saúde preventiva.

No ano de 1991 foi criada uma Carta de Princípios, para os idosos pelas Nações Unidas (ONU) e diante desse fato social um novo olhar vem sendo direcionado para o envelhecimento, usando a divulgação, execução e construção para esses princípios. A independência e inclusão objetivada para o envelhecer com qualidade fez a Secretaria de Desenvolvimento Humano (SDH), buscar juntamente com outros ministérios e órgãos e criar ferramentas para nos próximos anos trazer também um crescimento econômico com serviços e tecnologias direcionados ao idoso. Em 1990 o Governo Federal criou programas como o Bolsa Família (2004) que consegue atender pelo menos 8 em cada 10 idosos Brasileiros. (BRASIL2008).

São Paulo (2006), reforça que ultimamente os organismos da sociedade civil, as instituições governamentais e os movimentos sociais através de leis, medidas, propostas e decretos que beneficiam a pessoa idosa contempladas pelo Plano de Ação Internacional para o envelhecimento conquistaram a criação do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso(CNDI) em 2002 e publicaram o Estatuto do Idoso de 2003 regulamentando o direito das pessoas com idade igual ou acima de 60 anos.

No Brasil entre 2006 e 2011 aconteceram três Conferências Nacionais de Direitos da Pessoa Idosa com grande apoio do governo e da sociedade. Foram criadas Políticas Públicas e Planos Setoriais propostos de forma conjunta (governo e sociedade) como: Política Nacional de Prevenção a Morbi –Mortalidade por acidentes e violências (2001) como também o Plano de Ação de Enfrentamento da Violência contra o idoso(2004); a Política Nacional de Saúde do Idoso (2006) o II Plano para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa (2007). Houve nesse interim um reforço na Rede Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa dentro das ações: Brasil sem Miséria, Programa Minha Casa Minha Vida, Programa Bolsa Família. Devido a necessidade da sociedade civil o Governo Federal lança vários serviços e programas que visam o atendimento a população idosa e objetivando ouvir as vítimas com direitos violados foi implantado o módulo Idoso do Disque Direitos Humanos (DDH 100) de 2011. No mesmo período de 2011 todos os módulos apresentaram crescimento sendo que o módulo dos idosos registrou um crescimento de 199%.(BRASIL,2008).

Muitos projetos e leis foram criados e colocados em vigor para que a população idosa tenha e consiga desfrutar de uma existência melhor de vida, mas

os novos tempos com e suas descobertas nas ciências misturam-se a uma quietude a uma grandiosidade que leva a falecer.

Norbit diz que tudo isso traz um afastamento do emocional onde persiste o individual. Estamos diante de um entendimento cada vez maior sobre ser velho, e o conhecimento do corpo, mas morrer isso nos transportamos e afastamos para os hospitais. Não há mais como nos comover diante dos apelos do corpo durante sua transformação. O que queremos é a eternidade, ser belo, ser forte, continuar, não queremos que tudo passe não queremos surpresas e fugimos depressa. Diante disso tudo falta tempo para entender a velhice que transforma o ser humano num ser murcho. A juventude não tem como projetar nenhum tipo de vínculo com esse outro sujeito velho não tem como se solidarizar não há possibilidade. Ao velho só resta conseguir se inserir num trabalho para ser aceito diante da sociedade.

### **2.3 O Serviço Social**

Na construção dessa pesquisa é importante ressaltar o desenvolvimento do Serviço Social, o trabalho realizado com a população idosa em situação de rua pelo profissional da área, as Políticas Públicas que são seus instrumentos, confirmando que todo processo de intervenção do Assistente Social se materializa através da práxis de direitos sociais, do acompanhamento da comunidade, no conhecimento de seus costumes, culturas, posturas, e pensamentos nas variadas formas de vida. Para que o Assistente possa apresentar todo o material teórico direcionando a objetivos que se transformam em resultados trazendo mudanças, faz-se com que esse profissional revele as múltiplas dimensões da formação dessa profissão, revelando a Ético-Política, Teoria Metodológica e Técnica-Operativa (Oliveira, 2008).

Num contexto de fragilidade e vínculos rompidos pelo qual os idosos em situação de rua são vítimas é necessário que haja políticas que venham fortalecer as relações familiares, ou que se flexibilizem ações para que essa população consiga através do apoio das redes sociais estabelecer novos laços.

Diante dessa demanda se faz necessário o trabalho do Assistente Social, com sua compreensão da complexidade e da dimensão que perpassa a situação de rua, diante desse fato a necessidade do profissional da área em fazer uso de

uma escuta qualificada, e buscar compreender todo o contexto familiar e social do cidadão. Portanto é necessário ao profissional de Serviço Social, criar um discurso profissional, trabalhar na publicação das idéias, persistir na luta por seus princípios, consolidar as alianças, buscar conhecimentos que promovam uma capacitação de atendimento ao idoso em situação de rua e a questão dos vínculos afetivos contando com a participação de grupos multidisciplinares envolvidos na questão dentro de uma integração composta de cursos, aulas, conferencias, palestras, entre outros recursos.

Objetivando um atendimento onde o próprio indivíduo protagoniza o final, o assistente social se utiliza de instrumentos que venham capacitar o cidadão incentivando a participação, social, do usuário, o empoderamento, e conhecimento de seus direitos, visando a mobilização de recursos para o enfrentamento de situações adversas, e a luta por interesses comuns

Entre as atribuições do Serviço Social, constam;

- Orientações Dimensionais do Serviço Social;
- Acolhida;
- Acompanhamento Especializado;
- Articulação em Rede.

Outra questão colocada pelas autoras Moraes, Souza et, al (2009). é a inserção de políticas públicas que de fato possam atender de maneira eficaz, e que as vitórias alcançadas mediante as lutas desse segmento diante de injustiças da sociedade e do poder contra uma população discriminada e enfraquecida, é dever do Estado a pronta restauração e inserção oferecendo subsídios e um pouco de conforto a população como sujeito de direito na sociedade. O Congresso Nacional aprovou em 1993 a lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), nessa lei nos Artigos 203 e 204 fica registrada e reconhecida pela Constituição Federal, a Assistência Social como política pública resguardando os direitos do cidadão como sendo um dever do Estado, direito universal de cidadania. Mais adiante a Lei Orgânica foi alterada para que se pudesse incluir programas que venham assistir a população em situação de rua a citada lei foi criada no dia 30 de dezembro de 2005 .A lei 11.258/05 englobando através desta política varias formas de acessar amparar e respaldar a população em situação de rua, como o Estatuto do Idoso, Estatuto da

Criança e do Adolescente, a Política Nacional para a Promoção da Igualdade Racial, o Plano Nacional para Mulheres, o Plano Nacional de Promoção, Proteção, e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar, e Comunitária, e vários outros que agregam valores para o desempenho do trabalho do Serviço Social na garantia de direitos especificamente dessa população.

Dessa forma a política de assistência social considera a população em situação de rua como segmento sujeito a maiores graus de riscos sociais na sociedade contemporânea, vítimas de violência por estarem com seus direitos violados. Nesse sentido, as pessoas em situação de rua serão destinados serviços que possibilitem a organização de novos projetos de vida que venham a colaborar com a superação dessa problemática, serviços estes tipificados na proteção social especial, ofertados para pessoas que estão em situação de risco social e pessoal com laços familiares rompidos (MATTIOLI; ARAUJO; RESENDE, 2013, p.152).

Para o atendimento da população em situação de rua a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) agrega e conduz para dentro das instituições –o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) desenvolvendo projetos políticos que possam referenciar e conceituar esse problema social tendo como base a matriz da PNAS. Política Nacional de Assistência Social (MATTIOLI; ARAÚJO; RESENDE, 2013).

O tema população idosa em situação de rua tem despertado atenção nos últimos dias especificamente entre os criadores e executores de políticas sociais. As pesquisas de exigências municipais em sua grande maioria por órgãos da assistência social, que normalmente atendem as demandas desse cidadão.

Esse trabalho surgiu a partir da década de 90 no governo Lula. O Estado tenta soluções para o enfrentamento das questões sociais através de metas existentes na lei e na implementação do Serviço Social. De acordo com a nova lei o poder público municipal manteve a obrigatoriedade, de manter programas e serviços de atenção à população em situação de rua e suas garantias básicas como dignidade na finalização de mínimos sociais e dos direitos de exercer a cidadania. (Morais et al, 2009 ).

Mediante intervenções, do Serviço Social com idosos em situação de rua que busca intermediar as necessidades humanas em primeiro estágio com o intuito de resguardar a dignidade e o respeito ao cidadão. Na busca de cumprir seus objetivos

o Assistente Social se associa em instituições e Organizações não Governamentais (ONGs) no desempenho de seu trabalho de campo. De acordo com a nova lei o poder público municipal manteve a obrigatoriedade, de manter programas e serviços de atenção à população em situação de rua e suas garantias básicas como dignidade na finalização de mínimos sociais e dos direitos de exercer a cidadania .(Morais, et al,2009 ). De acordo com a PNAS DE 2004:

Cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidades e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiência, exclusão pela pobreza e/ou no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal ou social.

Sob o paradigma dos direitos a proteção social pública de seguridade social e a defesa da cidadania do cidadão usuário, a Política Nacional de Assistência Social estabelece uma política integrada de ações e propõe a organização de benefícios, serviços, programas e projetos de enfrentamento a pobreza, segundo as seguintes referências; vigilância social, proteção social, e defesa dos direitos sócioassistenciais (SÃO PAULO).

No âmbito da Proteção Social Especial, é da alçada do Serviço Social encaminhar aos serviços de acolhimento em albergues, idosos em situação de rua, ou para instituição de longa permanência conveniadas;

Outro indicador são os Grupos de Convivência e Fortalecimento de vínculos para pessoas idosas objetivam desenvolver um envelhecer saudável através de atividades que venham contribuir nesse processo trazendo mais autonomia, sociabilidade, fortalecimento de vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de vulnerabilidades sociais( CURITIBA, s.d. )

O Serviço Social também desenvolve através da ação do Assistente Social, a obtenção de documentos, pois a população em situação de rua em sua grande

maioria não possui documentos básicos como Registro Geral (RG) além da inclusão desses cidadãos dentro dos programas de transferência de renda e demais benefícios garantidos pelas Políticas de Assistência Social

Entretanto não é possível estigmatizar e excluir o idoso em situação de rua e a ruptura dos vínculos familiares e ao mesmo tempo reconhecer todo esforço desempenhado pelo Serviço Social na efetivação de direitos, e no atendimento digno e de qualidade. É nesse contexto afirmamos a necessidade da intervenção do assistente social, enquanto profissional que contempla a importância do atendimento especializado ao idoso em situação de rua e a questão dos vínculos afetivos reinserindo-o em ambientes nos quais hajam socialização, acolhimento afetivo interação com outros numa atuação de compartilhamento reconhecimento, respeito dignidade.

#### **2.4 A população de rua e as fragilidades trabalhista, econômicas e familiares**

Morar na rua pode ter olhares diferentes para os indivíduos que nelas vivem, alguns dormem nas ruas por falta de recursos financeiros, pelo desemprego, abrigam –se debaixo e ao longo dos espaços públicos para um descanso de um dia cumprido. Tem os que mesmo morando na rua acabam por criar situações de relação social no meio que se tornou o seu lar com seus pertences e objetos dando um valor ao local onde vive é o que a realidade tem para ofertar

A população em situação de rua é formado por grupos de pessoas idosas, jovens e famílias, sendo oriundas de diferentes partes do Brasil, possuem interesses variados. São uma população subalternizadas pelo poder capitalista. (MATTIOLI; ARAUJO; RESENDE, 2013).E uma multiplicidade de termos caracteriza sujeitos na vivencia de rua denominados pela sociedade como ;mendigos, sofredor de rua, sem teto, pedinte, indigente, excluído, morador de rua entre outros desqualificando de forma brutal o cidadão que se apresenta nessa condição.

Silva (2009), afirma que a população que se encontra em situação de rua transformando o local onde se abrigam em residência, tem em comum um pensar diferente em relação ao período de moradia na rua, os fatores que as conduziram a essa situação, as formas de trabalho, e de pensar o trabalho como meio de se sustentar, e sobretudo as condições socioeconômicas .Mas essa população apresenta de um mesmo modo algo que as diferencia: como problemas com

vínculos familiares, não possui casa própria e vivem sobre o prisma de grande vulnerabilidade familiar, econômica e social.

A questão do tempo para o indivíduo em situação de rua é de grande importância devido que quanto maior o período passado na rua menores são as possibilidades de reativar as relações familiares antigas.

Essa situação é desenhada pela má distribuição da riqueza, pela falta de trabalho permanente e dificuldades no atendimento das políticas de acesso bem como as relações afetivas familiares que atuam como uma forma de fortalecimento para união familiar, mas que na falta de trabalho os vínculos se fragilizam e se rompem transformando a realidade do trabalhador, . O cantor Gonzaguinha descreveu em uma de suas composições o pensamento e o sentimento do trabalhador em relação ao sustento de sua família.

``Um homem se humilha /Se castram seu sonho/Seu sonho é sua vida / E a vida é o trabalho/E sem o seu trabalho/ Um homem não tem honra/ E sem a sua honra/ Se morre, se mata.`` (GONZAGUINHA, 1983).

Para Mattioli; Araujo; Resende, (2013) os problemas da população em situação de rua acontece pelo domínio da renda pelo capital e da falta de divisão dos lucros .

Ao contrário do que se pensa e do que se tem propagado freneticamente, como uma espécie de fé, os problemas do Brasil, vistos sociologicamente, não são problemas de crescimento. Crescimento tem havido especialmente ao nível econômico. (FERNANDES, 1975 apud MATTIOLI; ARAÚJO; RESENDE, 2013, p. 151).

Um fato de grande importância sobretudo de interesse público é de que a população em situação de rua trabalha, desmistificando a ideia advinda pela sociedade de que essa população é totalmente composta por pessoas que não trabalham e são vadios e mendigos.

Retomando as ideias de Silva (2009, p.29):

A população em situação de rua é um grupo populacional heterogêneo, mas que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos afetivos interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, em função do que as pessoas que o constituem, procuram os logradouros públicos (ruas, praças, jardins,

canteiros, marquises, e baixos de viadutos)e as áreas degradadas (dos prédios abandonados, ruínas, cemitérios, e carcaças de veículos) como espaço de moradia e sustento, por contingência temporária ou forma permanente , podendo utilizar albergues para pernoitarem, abrigos, casas de acolhida temporária ou moradias provisórias, no curso da construção de saída das ruas

A população em situação de rua tem seu aparecimento, no desenvolvimento das indústrias na Europa. O capital se expande através da exploração da mão de obra do trabalhador que para conseguir sobreviver comercializa sua força de trabalho. Devido a essa expansão produtiva exercida pelo capitalismo é colocado um fim na escravidão fazendo com que produtores rurais e camponeses passem a receber salário, os grandes donos de terras se apossaram das pequenas propriedades tirando assim todas as possibilidades de sobrevivência .Com a grande expansão do sistema Capitalista faz-se necessário a contratação de mão de obra assalariada e sem conhecimento do sistema de produção, fazendo o trabalhador andar na contramão do sistema enquanto a classe dominante tinha em suas mãos todo o acúmulo de poder e de bens ao trabalhador só sobrou vender sua força de trabalho para conseguir manter a sobrevivência de sua família. Os agricultores falidos passam a trabalhar em troca de um salário, subjugados totalmente pelo capitalismo (MARTINELLI, 2010)

Logo abaixo Marx( 1988 apud SILVA, 2009, p. 95) comenta:

O roubo dos bens da igreja, a alienação fraudulenta dos domínios do Estado, a ladroeira das terras comuns e a transformação da propriedade feudal e do clã em propriedade moderna, levada a cabo com terrorismo implacável, figuram entre métodos do poder de acumular. Conquistaram o campo para a agricultura capitalista, incorporaram as terras ao capital e proporcionaram á indústria das cidades a oferta necessária de proletários sem direitos.

No relato de Silva (2009) a população rural é expulsa de suas terras, de forma brutal, e não se poupou métodos para tira-los de seus domínios forçando-os a negociar sua mão de obra, mas muitos mesmo assim não conseguem se inserir nas vagas da nova indústria de produção por causa das formas de desenvolvimento do trabalho não se adequando ao novo sistema para conseguir extrair meios de se sustentar. Em meados de 1846 e1866 uma grande massa da população se perde

existencialmente e sobrevive a custa da mendicância numa situação de pauperidade total.

Nesse momento da história é que se dá início a uma grande fila de desempregados, sem condições de sobreviver, marginalizados e reprimidos nos seus direitos mais elementares. Martinelli (2010,p. 141) registra o seguinte fato:

A dinâmica da acumulação, capitalista no contexto de uma economia dependente e monopolista, produzia formas peculiares de inserção na divisão social do trabalho, excluindo amplo grupo da possibilidade de acesso às estruturas de produção. A reprodução ampliada do capital correspondia a uma reprodução ampliada de pobreza, e do conjunto de problemas que a acompanham. O exército industrial de reserva e a massa de indigentes cresceram a tal ponto que a face do continente latino-americano era a desoladora face da pobreza, devido a saída dos agricultores dos campos, ``transferidos`` dos meios rurais para os grandes centros sem que se ofereça uma estratégia de inserção para essa mão de obra migratória, acabam se tornando uma população totalmente desprotegida em situação de extrema vulnerabilidade e ociosidade,(MARX,1988, p.746 apud SILVA 2009, p.99).

Pertinentes a esse estudo são as falas de autoras (es) de eras diferentes mas com olhares tão contemporâneos onde a situação da população empobrecida pouco ou quase nada mudou.

Silva (2009) pondera que a população rural tornou-se subalternizada diante do grande aumento da massa de desempregado nos anos de 1930 e 1970 devido a finalização de acúmulos baseado no sistema produtivo. As mudanças no capitalismo ocorridas nas décadas passadas e na atualidade, transformaram de maneira radical a vida e o cotidiano dos trabalhadores, e suas famílias, a esmagadora acumulação de capital por parte do capitalismo moderno, as intervenções do Estado, as mudanças no sistema de produção, acabaram por transformar trabalhadores em uma grande massa de pessoas que vivem a margem da sociedade em total situação de miséria e descaso pelo poder público, transformando-os num grande exército de excluído exército de reserva.

A falta da família nos momentos de dificuldade e também como agente socializador e agente de apoio pode levar uma pessoa a sérias complicações, no

caso da população de rua as autoras citadas nesse estudo concordam que a assistência familiar para a população em situação de rua é quase inexistente.

Com a precarização do sistema financeiro na família, a mesma se sente obrigada a se reorganizar, reinventando novas maneiras de continuar, no seu propósito de cuidar, pertencer, desenvolver vínculos afetivos, educar, fazer parte do meio social em que esta inserida. Essa função pertencente e passada por gerações principalmente pelas mães que as receberam anteriormente é passada para gerações futuras, numa cadeia estrutural de gerações. ( ACOSTA; VITALE, 2008).

Fazer a conceituação da população em situação de rua para que se crie propostas de políticas públicas em âmbito nacional é um desafio a ser vencido para um processo de inclusão social.

A presente Política Pública faz parte do esforço de estabelecer diretrizes e rumos que possibilitem a ( re) integração dessas pessoas a sua situação de rua, entre outras que contribuam para a efetivação dessas redes familiares e comunitárias, o acesso pleno a direitos garantidos aos cidadãos brasileiros, o acesso a oportunidades de desenvolvimento social pleno, considerando as relações e significados próprios produzidos pela vivência do espaço público da rua. Para tanto vale-se do protagonismo de movimentos sociais formados por pessoas em processo.(BRASIL, 2008).

É importante atentar que a especificação população de rua tem um novo significado e revalorização de forma positiva, devido ao incansável intermediação dos movimentos sociais de pessoas ligadas a população em situação de rua, para construção de visibilidade social e autonomia de vida desses cidadãos.

Censo	Rua	Acolhidos	Total
2000	5.013	3.693	8.706
2009	6.587	7.079	13.666
2011	6.765	7713	14.478
2015	7.335	8.570	15.905

**Quadro 1 - Número de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, 2000 a 2015.**

Fonte: (CENSO POP RUA FIPE/SMADS, 2000-2015)

As políticas públicas no relato de Argiles e Silva (2011) depreendem em pelo menos dois aspectos quando direcionadas ao indivíduo em situação de rua. Primeiramente se dá de acordo com os trabalhos setoriais de atendimento específico a apenas um tipo de demanda como por exemplo: só a saúde, só o habitacional ou a questão de trabalho, nesses casos esse empreendimento está fadado ao fracasso, porque esses fatores estão interligados para complementar o contexto das determinações e suas multiplicidades. O outro aspecto diz respeito ao dinheiro gasto e o tempo empregado. Para trabalhar as intervenções com a população em situação de rua faz-se necessário a criação de políticas para esse tipo de população, com o desenvolvimento e acompanhamento de projetos a longo prazo, Sair das ruas pode ser dolorido, leva tempo principalmente para os indivíduos que estão nessa situação a muitos anos e em condições de degradação.

Nesse contexto de desamparo social, não se pode deixar de projetar as expectativas da população idosa em situação de rua. Preconizando a velhice do Brasil, que padece as consequências sociais e econômicas, devido a má distribuição de renda e a força do poder capitalista. Podemos mensurar o envelhecer como uma forma de ser maltratado socialmente, sem condições financeiras, desrespeitado, sem aceitação no mundo do trabalho. Devido tal urgência do refletir essa questão social, se pretende através de diálogo entre vários autores numa pesquisa de cunho empírico ressaltar as mazelas de sobrevivência que a população em situação de rua sofre, a delicada relação de afetividade entre o idoso e a família, o trabalho na

informalidade, a socialização com a rede de apoio com os indivíduos na mesma situação. (BRETAS et al., 2010).

É comum a sociedade culpabilizar as pessoas em situação de rua como sendo as únicas responsáveis pela situação em que se encontram. Mas diversas pesquisas desenvolvidas sobre o tema nas mais diversas áreas comprovam que essa situação vivenciada por essa população acontece devido a varias situações de perdas em sua trajetória de vida, perda do emprego, perda familiar perda de amigos, nesse contexto acontece a fragilização do individuo que não conseguindo prover as necessidades da família e sem trabalho a ultima solução é buscar uma nova forma de vida nas vielas, becos e viadutos espalhados pela cidade. (MOVIMENTO..., 2010).

O idoso em situação de rua é a parte mais fragilizada dessa população em situação de rua e necessita que a sociedade e o Estado dê uma atenção especial a esse cidadão a Constituição da Republica Federativa, do Brasil de 1988 no seu artigo 5º declara que:

“Todos somos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, não podendo ser violado o direito a vida, a liberdade, a igualdade, a segurança e a propriedade (BRASIL, 1988, p.5).”

No Brasil recentemente e a custa de muitos embates sociais pelo direito de ser reconhecido como cidadão e portanto ter seus direitos resguardados, o Poder Publico se posicionou em relação ao atendimento a essa população, o descaso do Poder Publico em relação a essa população reflete o pensar da sociedade que as vezes tem pena, as vezes tenta se mobilizar de maneira assistencialista, agindo muitas vezes com violência, e discriminação, colocando-os na invisibilidade. Mas a partir dos anos 80 e 90 a história seria contada de outra forma. A nova legislação e o Poder Publico se encarregou de assegurar o acesso aos serviços e programas direcionados a essa população, o atendimento a esse segmento acontece de maneira indireta tanto nas áreas da saúde como nas áreas da segurança, ao Serviço Social restou a área de equipamentos urbanos e o desenvolvimento de projetos sociais. Essa população é vitima de todo tipo de violação e direitos, e devido a esse fator acabam acessando varias maneiras para a sobrevivência nas ruas. (COSTA 2005).

Consolidando as opiniões num processo obrigatório e urgente de maneira a permitir a amplitude da participação de diferentes signos da sociedade nos fóruns e debates de políticas públicas que esse contingente poderá ter acesso às políticas de acesso para o exercício de sua cidadania.

A legislação vigente através de fóruns e debates sobre a população de rua trouxe na forma da lei alguns princípios e diretrizes para um melhor atendimento a essa população veja abaixo alguns princípios e diretrizes.

### **Dos Princípios;**

Direito a conviver com a família e a comunidade;

Garantia e defesa de direitos fundamentais combatendo práticas higienistas e ações preconceituosas e violentas que reforçam estigmas e promovem a discriminação e a violação dos direitos da população de rua;

Intersetorialidade das ações que garantam igualdade de condições para o acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, ao lazer, à segurança, à previdência social e à assistência social.

### **Das Diretrizes;**

Formulação e implementação de políticas públicas de saúde, educação, assistência social, habitação, geração de renda, e emprego, lazer e cultura, realizadas de forma intersetorial e transversal e articuladas entre as esferas do governo federal, estadual e municipal;

Garantia de políticas públicas acessíveis, direcionadas à promoção da igualdade social, respeitando a diversidade humana e suas diferentes expressões especialmente de gênero e étnico-racial;

### **Objetivo Geral;**

Garantir acesso às políticas sociais por meio de serviços, benefícios, programas e projetos realizados de forma intersetorial, transversal, e interdisciplinar,

envolvendo as três esferas de governo e que possibilitem um padrão de vida digno e a redução da pobreza e das desigualdades;

### **Direitos Humanos;**

Adoção de normas e diretrizes nacionais e internacionais, bem como tema dos valores e princípios de direitos humanos na seleção, formação e capacitação dos servidores públicos sociais públicos e privados.( Política Nacional para População em Situação de Rua ).

Em 2011 foi realizado uma pesquisa com a população em situação de rua em São Paulo, totalizando 14.478 indivíduos. O local de maior concentração dessa população é na região central de São Paulo. Os distritos da área central como: Bom Retiro, Cambuci, Bela Vista, Consolação, Republica, Sé, Santa Cecilia, Liberdade, Brás e Pari são as áreas escolhidas por esse segmento numa concentração total de 64% da população em situação de rua totalizando 4.319 pessoas nessa área com um percentual de (3,6%) de famílias em situação de rua num total de 43 famílias. A população adulta tem maior concentração nessa condição, a Fipe/SAS realizou estudos nos anos entre 2000 e 2003 sem atentar para a idade dos entrevistados o que dificultou a contagem da população idosa de rua, totalizando em São Paulo que os indivíduos com idade de 50 a 64 anos totalizam, 1.655 (19%) e idosos acima de 65 totalizou 349 indivíduos (4% ), mas em 2009 esse numero cresceu para 78% (SCHOR; VIEIRA, 2009 apud BRÊTAS et al, 2010 ).

## **2.5 A população idosa em situação de rua**

No meio de todo esse contexto social estão os idosos, uma população que tem como lar as ruas e viadutos de São Paulo, exposto a toda precarização social, o idoso que possui residência fixa, de uma forma ou outra tem a família como meio de proteção sofre com as mais diversas formas que a sociedade impõe num processo de exclusão, o que dizer do idoso em situação de rua. Morar na rua expõe o ser humano de forma financeira, afetiva, moral e social.

Essas famílias estão diante do desafio de enfrentar sem nenhuma proteção social, carências materiais, e financeiras. Convivem, além disso, com graves conflitos relacionais. Essas dificuldades já são suficientes para caracterizar a situação por elas vivida como de

violência social. A essas dificuldades somam-se episódios cotidianos de violência urbana, originados pelos grupos do narcotráfico e do crime organizado, compondo um quadro de acúmulo e potencialização da violência familiar. (ACOSTA; VITALE, 2008, p.130.)

No desenho da velhice de rua a visibilidade dessa população acaba por revelar todas as mazelas de uma população que vive em situação de discriminação, sem ocupação, em condições miseráveis, desprezado pela sociedade e sem a proteção familiar e política advindas do processo de desvinculação com o trabalho. Diante das fragilizações desse indivíduo, esse trabalho de revisão busca mediante troca de conhecimentos através de autores sobre o tema, levantar a problemática que envolve a situação de rua na velhice, suas relações de afetividade, nesse contexto que envolve a família, o trabalho precário, a socialização entre os pares em situação de rua, formando uma rede de apoio entre essa população em situação de rua. (BRÊTAS, et al., 2010).

O medo que a sociedade sente do velho em situação de rua, o desenho da velhice sem proteção, a situação de extrema miséria que é imposta a um ser humano, na idade madura, e com a qual ele tem que conviver, uma situação considerada normal nas grandes cidades e a busca da compreensão dos fatos.

O idoso tem sua trajetória de vida projetada através das vivências na sua caminhada constituídas ao longo de experiências de vida, o que acaba por determinar suas relações sociais, sua identidade como ser social, suas maneiras e ações diante de todos. Os fatores biológicos inerentes ligados ao envelhecimento em nada alteram esse contexto. Em virtude das dificuldades e maus tratos que a população idosa em situação de rua sofre nos locais onde estão inseridos e acabam por desenvolver um modo de vida baseado nas suas necessidades diárias. (MATTOS; FERREIRA, 2004).

A fragilização do idoso reflete como causa nas políticas oriundas das ações no processo das perdas econômicas pela falta de trabalho formal. “A unidade familiar é o suporte para as relações sociais da classe trabalhadora pobre, a sua ausência pode ser um fator determinante nesse processo de ruptura de vínculos.” (FERNANDES; RAIZER; BRÊTAS, 2005 apud FERREIRA; PEREIRA, 2012) Vários são os determinantes que acabam por conduzir um indivíduo a morar nas ruas.

Nesse contexto as informações passadas pelas autoras Acosta; Vitale (2008, p. 86-87), que partem do princípio de que :

A família pode ser considerada como uma síntese desse universo simbólico e das instituições nas quais se constroem as subjetividades, onde se reproduz a ordem sociocultural em que estão inseridos e são atualizadas as relações de gênero, em todas as suas dimensões, no trabalho, no exercício da sexualidade, e nas relações de cuidado. Contudo o gênero se constrói numa multiplicidade de instituições, e não apenas na família, ou nas relações de parentesco.

Mas há autores que discordam das opiniões em que não existem relações de afetivas na condição de vida do idoso em situação de rua, segundo suas pesquisas as pessoas se relacionam, constroem novas formas de se integrar afetiva e socialmente nessa nova situação até por uma questão de sobreviver.

Mediante leituras que expressam a vivência e as relações afetivas da população idosa em situação de rua é importante os estudos de pesquisa de Claudino (2015) que afirmam que a diversidade na elaboração de afetos e a dificuldade das relações construídas através das relações e trocas, que se interpõem e complementam os relacionamentos na rua. e que perpassam o simples olhar da sociedade que os vê apenas com o olhar da invisibilidade, sem família, sem apoio das redes sociais essenciais para a construção e crescimento de um indivíduo. A população em situação de rua são descobertos a partir da criatividade e mobilização que empreende nos meios que se utiliza para se relacionar de diversas maneiras e os sistemas de intermediação dessas relações o levam a transformar o isolamento, a solidão e a quebra dos vínculos, levantados por outros autores como principal problema enfrentado pela população de rua. As rupturas familiares estão presentes nos relatos de vida dessa população, de forma permanente ou por um determinado espaço de tempo, e no meio de todo esse transtorno pessoal e psicológico das relações, que o morador de rua se flexibiliza em novas formas de relacionamentos, que trazem respaldo para a maneira de sobreviver em situação de rua. No desenrolar das relações pela sobrevivência diversos são os indivíduos chamados a fazer parte desses vínculos, são as instituições os policiais municipais, donos de carros, doadores de comida, empresários, transeuntes todo esse contingente transcende os relacionamentos da impessoalidade e econômicos os quais comumente é atribuído ao morador em situação de moradia de rua

Diante do exposto Frangela (2004 apud GARCIA, 2013) em seus estudos sobre a população em situação de rua afirma que 80% desse contingente praticam relações homoerótica, mas esse dado não quer dizer que esse percentual da população é homossexual, mas como a porcentagem de mulheres em situação de rua é relativamente pequena, e na ausência das mesmas e embriagados sob a intimidade dos cobertores, homens cedem seus carinhos a outros homens, mas ao mesmo tempo poucos tem coragem para assumir. Segundo Garcia (2013) na situação de rua é comum a presença constante de homossexuais efeminados e discretos:

Os homossexuais compartilham as fogueiras, a pinga, a comida, e fazem parte de outras sociabilidades cotidianas da rua. São incluídos, inclusive por meio de suas qualidades femininas: carinhosos, acolhedores, dóceis. Elas são incluídas na condição feminina, até no que diz respeito a satisfação sexual. Muitos homossexuais tem marido na rua [...]

Contraopondo as pesquisas de Claudino (2015) Mattos e Ferreira (2004) expõem que o perfil do cidadão idoso é se constitui no momento de sua total experiência dentro de um plano fixo social e histórico determinado, Para os referidos autores o velho só é assim porque trouxe consigo a identidade objetivada e pré – estabelecida em seus relacionamentos na sociedade adotando posturas e expectativas sociais de quem é e como deve agir.

No relato de Magalhães (2013) ele explica que no ambiente da rua se faz presente uma hierarquia e dentro dessa hierarquia tem um líder, geralmente é o individuo que tem mais tempo de rua e maior experiência e em obediência ao líder as normas devem ser seguidas. A sobrevivência do morador de rua depende do cumprimento das regras vigentes e através disso se consegue evitar agressões e hostilidades. O autor declara que existem relacionamentos duradouros e praticas de higiene, além de pessoas que estão casadas a mais de 4 e 5 anos compartilhando afetos com muita solidez, entre as pessoas em situação de rua o companheirismo e muito forte, há uma solidariedade no uso de objetos, tal como o empréstimo do creme dental. Segundo entendimento da leitura do trabalho de Claudino (2015), que afirma existir uma flexibilização das relações entre a população em situação de rua e o meio em que esse individuo esta inserido, mesmo com todo sofrimento trazido

de desestruturação familiar nuclear, é necessário haver uma mobilização nesse sentido.

Segundo entendimento da leitura dos trabalhos dos autores citados faz-se necessário na situação de rua a flexibilidade e um comportamento social que desvele as portas desse novo local, de onde esse indivíduo terá que se infiltrar e retirar o máximo proveito para continuidade de suas relações pessoais e sobrevivência.

O vínculo é tecido a partir da dívida ou seja, não é o imediatismo que baliza a reciprocidade, mas a continuidade da circulação da dívida entre partícipes, delineando uma perspectiva de dom que permite pensar, numa só vez o estabelecimento do laço e da hierarquia existentes nestes vínculos. (LEMÕES 2013 apud CLAUDINO, 2015).

As situações de ajuntamento trazem uma questão nas relações de vínculos afetivos entre os que fazem parte de um grupo em específico, as relações familiares em situação de rua, nessa situação são formados os ``pais, mães, irmãos, tios e padrinhos na situação de rua sinalizando um compromisso com os relacionamentos afetivos nessa condição. (CLAUDINO, 2015).

A situação de rua do idoso de acordo com os levantamentos de Bueno (2013) não trazem somente exclusão e maus tratos, existe também a solidariedade, os amigos, de suma importância para enfrentar as mazelas existentes no caminho da sobrevivência Na construção dos relacionamentos no apelo a solidariedade devido aos vínculos rompidos, onde foram trocados pela vida na rua, mães, pais, filhos, esposas, irmãos Alguns ainda visitam seus parentes, e desenvolvem uma boa relação com seus companheiros na mesma situação.

Alguns moradores de rua quando interrompem os relacionamentos com a família nuclear, encontram na adoção de animais como cachorros e gatos desenvolvendo uma relação de amizade e companheirismo. (FERREIRA; PEREIRA, 2012). Sintetizar os relacionamentos e suas formas de expressão numa maneira de apreender conceitos de viver do ser humano em situação de rua caracterizados de forma científica como um grupo heterogêneo, e como interpretar as reações desse indivíduo face a realidade dura e violenta do morar na rua na construção de vínculos que permitam a sobrevivência.

Os diversos autores aqui retratados através de suas obras levantaram as seguintes afirmações de que o ser humano necessita interagir em meio a família, no local onde desenvolve suas atividades, na comunidade onde reside ou mesmo na condição de morador de rua, a necessidade da aceitação como indivíduo, de pertencimento acaba por motivá-lo a utilizar de diligências para se associar ao meio. Concordamos com as opiniões dos autores aqui descritos de que a família é o alicerce central que equilibra as atitudes e pensamentos de seus integrantes. Mas ao mesmo tempo concordamos com as opiniões de Claudino que sinaliza com uma nova forma de ver os relacionamentos na condição de rua, onde segundo seus estudos é muito mais abrangente e de certa maneira de grande significação para o idoso em situação de rua.

### 3 METODOLOGIA

No intuito de alcançar os objetivos propostos nesse estudo, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, que traz como foco dentro desse processo, propor uma familiaridade com o tema de estudo e seu objeto, abrangendo a visão e propondo uma aproximação com o idoso em situação de rua, e a questão dos vínculos afetivos.

Devemos salientar que durante a procura de dados para o estudo, nos deparamos com um número insuficiente de trabalhos acadêmicos relacionados a questão da afetividade do idoso em situação de rua e devido a esse fator ressaltamos que essa pesquisa se utilizou da base de dados da scielo, como fonte principal de pesquisa, num trabalho de procura e abordagem dos temas para uma posterior leitura e seleção do que seria utilizado como fonte de interesse dessa pesquisa propriamente dita.

Ressaltamos que o material de estudo levantado nessa pesquisa datam do período de 2004 a 2015. Para elaborar essa revisão bibliográfica, foram utilizadas literaturas de teor nacional sobre o tema em destaque :Idoso em situação de rua :A questão dos vínculos afetivos. Pressupondo que esse trabalho venha levantar questionamentos em relação aos cuidados e dinâmicas relacionados a questão da afetividade do idoso em situação de rua.

Dentro da base de dados da scielo o primeiro passo foi iniciar uma busca pelos descritores de palavras como: Envelhecer na sociedade atual, velhice e sociedade, idoso e sexualidade, Terceira idade e namoro, idoso e namoro, afetividades do idoso, namoro na terceira idade, Terceira idade e o sexo..

O passo seguinte seria levantar documentos e registros sobre a população em situação de rua, e durante esse estágio dos estudos nos apropriamos dos livros de autores como Maria Lucia Martinelli, Maria Lucia Lopes da Silva, Acosta e Vitalle, e Maria Carmelita Yasbek autoras fundamentais nas questões relacionadas a classe trabalhadora e o capitalismo, bem como o ônus decorrente da exploração do trabalho e do rompimento de vínculos da família trazendo vulnerabilidade e exclusão .Ainda complementamos com as informações de trabalhos acadêmicos do banco de dados do scielo, e os descritores desse tema foram; população em situação de

rua, moradores de rua, afetos da população em situação de rua, vínculos afetivos da população de rua.

Procuramos buscar mais artigos, dissertações, e revistas digitais relacionados ao tema central dessa pesquisa, através de sites de academias como a FMU, USP e Mackenzie nesse contexto o interesse real recaiu sobre trabalhos cujos temas fossem embasados nos descritores: solidariedade, carência afetiva, companheirismo, troca, afetividade, vínculos, sexualidade, respeito, cuidado do idoso. Tivemos dificuldades para encontrar temas relacionados a afetividade do idoso morador de rua. Utilizamos os descritores como: idoso morador de rua, idoso de rua, morador de rua idoso, idoso em situação de rua, velho de rua, vínculos afetivos do idoso morador de rua, população idosa em situação de rua e obtivemos algum sucesso no banco de dados do scielo, pareceu-nos que o meio acadêmico e científico pouco escreve sobre questões tão importantes como afetos e afetividades.

Os dados colhidos nesta pesquisa foram analisados de forma simplificada, através de leituras e interpretações dos textos selecionados, tendo como bases referenciais, temáticas ligadas a área da Psicologia, Gerontologia, Políticas Públicas e Sociais. Esse estudo bibliográfico buscou enfatizar a problemática relacional dos laços de afetividade entre o idoso a família, e a sociedade contemporânea e a rua como local de moradia e vivências. Contextualizando que a falta de afeto que o indivíduo sofre em sua trajetória de vida e as rupturas concernentes e relacionadas ao sofrimento em sua trajetória de vida é o ônus que acarreta ao ser humano.

O entendimento desse estudo é realizado a partir dos escritos dos autores descritos nessa bibliografia e marcos teóricos de desenvolvimento dos temas abordados Perpassando por uma inserção em conjunto de processos históricos, sociais, políticos, econômicos, e culturais, integrantes de um contexto amplo das diferentes determinações de sua problemática, construindo novos canais para a evolução social que possam reconhecer e incluir em novas formas de espaço, através de movimentos sociais, mudanças na sociedade, e na luta pelo reconhecimento e empoderamento de seus direitos no resgate de sua cidadania e nesse sentido o trabalho do Serviço Social na construção, elaboração, e desenvolvimento desse processo na luta pelos direitos do idoso em situação de rua e a questão dos vínculos é de suma importância.

Na construção do tema desse estudo tomamos por base a pesquisa bibliográfica, que conforme Fogliato (2007) o objetivo de uma revisão bibliográfica é reunir idéias oriundas de deferentes fontes, visando construir uma nova teoria ou uma forma de apresentação para o assunto conhecido.

Os autores apresentados nesse estudo apontam que a causa do idoso ir para a situação de moradia de rua são as dificuldades devido a idade de se integrar no mercado de trabalho, a sobrecarga financeira enfrentada pelas famílias, levando em consideração a falta que o salario desse individuo faz no orçamento familiar, a questão dos vícios que em muitos casos a família não consegue suportar e finalmente o tema de interesse desse estudo que é a quebra dos vínculos afetivos o significado e a relevância das relações familiares.

Essa pesquisa possibilita analisar e posteriormente disponibilizar informações para o processo da construção do profissional assistente social, contribuindo e estimulando para que se pense formulações criticas respeito dos aspectos abordados.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, e na interação das leis que respaldam os cidadãos nos seus direitos mais elementares, que são fazer parte de um trabalho, fazer parte de uma família, ter moradia, amar e sentir-se amado descobrimos que para o Estado todo o ônus da problemática existente na vida de um individuo é repassado sobre as responsabilidades da família, sem respaldar essa mesma família no preparo do enfrentamento da questão.

Portanto apreendemos que a pesquisa efetuada a partir dos dados coletados e suas respectivas analises, visando dar publicidade as informações coletadas ,as quais foram obtidas através de revisão bibliográfica norteando a importância da pesquisa dos estudos, e reflexões a cerca do idoso em situação de rua a fim de se desmistifique conceitos equivocados sobre as relações afetivas da população idosa de rua.

## 4 CONCLUSÃO

O motivo desse estudo se deve ao fato dos escassos dados sobre a questão da afetividade do idoso morador de rua, que venham contribuir no conhecimento dos vínculos entre idosos em situação de rua em seu meio de convívio social dentro dos campos de pesquisa sobre indivíduos moradores de rua, suas expectativas afetivas e sociais que podem ser conhecidas e transformadas trazendo uma melhor qualidade de vida. Num comportamento que transporte o indivíduo em direção a outro indivíduo trazendo segurança para enfrentar as dificuldades que se apresentam. Afetividade entende-se como conjunto de emoções e sentimentos, e o ser humano é diretamente tocado pela afetividade o tempo todo de forma negativa ou positivo, portanto é inerente ao ser humano

Durante o desenvolvimento desse estudo concluímos que existem maneiras e formas utilizadas pelo idoso em situação de rua na construção de rede de proteção e sobrevivência na condição de rua, esse estudo mostra que a afetividade ao idoso, acontece na forma de proteção prestada pelos indivíduos mais jovens e na situação de rua.

Sintetizar os relacionamentos e suas formas de expressão numa maneira de apreender conceitos de viver do ser humano em situação de rua caracterizados de forma científica como um grupo heterogêneo, e como interpretar as reações desse indivíduo face a realidade dura e violenta do morar na rua na construção de vínculos que permitam a sobrevivência.

Os diversos autores aqui retratados através de suas obras levantaram as seguintes afirmações de que o ser humano necessita interagir em meio a família, no local onde desenvolve suas atividades, na comunidade onde reside ou mesmo na condição de morador de rua, a necessidade da aceitação como indivíduo, de pertencimento acaba por motivá-lo a utilizar de diligências para se associar ao meio. Concordo com as opiniões dos mesmos de que a família é o alicerce central que equilibra as atitudes e pensamentos de seus integrantes. Mas ao mesmo tempo concordo com as opiniões de Claudino (2015) que sinaliza com uma nova forma de ver os relacionamentos na condição de rua, onde segundo seus estudos são muito

mais abrangentes e de certa maneira de grande significação para o idoso em situação de rua.

A profundidade das relações explica a força das carências afetivas vivenciadas pelo indivíduo na situação de rua, entendendo que as rotinas do dia-a-dia tem uma dinâmica e estão sempre em continuidade, e as carências individuais são inerentes ao ser humano.

Concluo nesse estudo bibliográfico que as relações da população idosa em situação de rua são muito mais abrangentes e estudos demonstram que são meios utilizados por esses indivíduos como forma de proteção e sobrevivência. Segundo as pesquisas desse estudo dentro do espaço da situação de rua foram encontrados casais com relacionamentos estáveis de vários anos, nessa situação também se encontram famílias compostas de tios, padrinhos, irmãos demonstrando a responsabilidade dos laços afetivos mesmo para o morador de rua.

Outros optam pela companhia dos animais como companheiro, se dedicando ao cuidado e carinho do companheiro animal numa relação de cuidado e proteção. E por último e talvez para essa pesquisa o fato mais importante são as relações homoeróticas desenvolvidas pelos homens na situação de rua, mediante a falta de mulheres em quantidade na situação de rua mesmo esse fato não acrescenta a maioria que o praticam como sendo homossexuais.

Sobretudo independente das várias formas de se relacionar afetivamente, através desse estudo bibliográfico confirmamos respaldados em estudos de autores descritos nessa pesquisa que apesar das poucas pesquisas relacionadas a esse tema podemos afirmar que as relações afetivas existem e são importantes para a manutenção da sobrevivência de quem se encontra em situação de rua.

Percebemos ainda que apesar das políticas criadas para atendimento e proteção da população idosa e das transformações sociais ocorridas por meio das mesmas, a ausência de respaldo por parte do Estado de forma mais ativa no interior das necessidades familiares transportam cidadãos para um estado de vulnerabilidade cada vez mais opressivo.

Concluimos que a família é de grande importância na promoção e sustentação dos vínculos entre seus integrantes e se a base que é a família tem

rupturas seus integrantes sem apoio para suas demandas e manutenção dos vínculos, terminam por se separar. Devido a isso denotamos que a família precisa de estímulos ao desenvolvimento de valores como união, cooperação, trabalho em grupo, afetividade companheirismo para o fortalecimento dos seus membros no enfrentamento das vulnerabilidades social.

Portanto concluímos que as discussões sobre os vínculos afetivos do idoso em situação de rua precisam ser introduzidos de forma efetiva dentro do âmbito do Serviço Social, como foco de intervenção por equipe multidisciplinar para que trabalhos como reinserção, participação, diálogos, com essa população sirvam como aliados facilitadores no atendimento individual desse cidadão.

A competência na forma de atuação do profissional podem trazer transformações mesmo diante dos sabidos limites institucionais e da ausência de responsabilidades do Estado. Esses idosos acabam vencidos pelas agruras da vida na rua que são rotineiras. A ordem financeira impossibilita a implantação de novos serviços e postos de atendimento fazendo com que o Serviço Social trabalhe em condições subalternizadas

Quanto ao que diz respeito a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso ,a proteção social dos idosos em situação de rua é uma garantia, mas estudos comprovam que os idosos em sua grande maioria não conseguem acessar esse direito privando-se de uma melhor qualidade de vida.

Muitos aspectos sobre o assunto poderiam ser acrescentado mas, como temos que finalizar de alguma forma, Concluímos que a pesquisa sobre o idoso em situação de rua e a questão dos vínculos afetivos expondo que diante da realidade inquestionável das transformações demográficas iniciadas nos últimos séculos nos fazem observar uma população cada vez mais envelhecida, e na condição de acadêmica em Serviço Social apreendo que a questão velhice é compreendida e sentida em diferentes épocas e esta relacionada a um processo histórico, e cultural dos avanços voltados para a questão do envelhecimento, a dinâmica da sociedade atual exige muita flexibilidade e arrojo para ser velho. Nesse contexto entra um assunto sujeito principal dessa pesquisa que é justamente a questão dos vínculos afetivos, do idoso em situação de rua sabendo-se que a afetividade faz parte das necessidades do ser humano e desenvolve-se por toda a vida e não se reduz

apenas ao meio familiar se estende pelo meio onde se esta inserido porque faz parte da sobrevivência de todo ser humano,. Segundo os autores citados nessa bibliografia um dos fatores que levam um idoso a ir viver em situação de rua é exatamente a falta de vínculos afetivos dentro das relações familiares. A questão da falta de afetividade consegue influenciar os pensamentos, a conduta as ações, a interação e acaba por prejudicar a saúde física e mental levando o ser humano a se jogar de forma rasteira para o obscuro mundo da situação de rua, compreendendo que no limiar da situação de moradia de rua é premente a necessidade de ser aceito, de poder fazer parte de algo mais profundo pelo qual o próprio entendimento humano não consegue alcançar.

Esse ator social sob o signo da desigualdade social trava todos os dias uma luta silenciosa contra a desesperança, e muito maior que todos esses vilões que o assombram dia e noite, o maior de todos os vilões é a indiferença da sociedade, que muda de calçada, que se incomoda com o cheiro da miséria no seu mais alto grau, miséria humana invisível, sem cor sem laços, grito mudo que vem da cama de papelão embaixo da marquise.

Ressaltando que esse estudo não teve a pretensão de colocar um final nesse tema, pois estamos convictos que o tema merece ser assunto de muitos debates, essa pesquisa traz a tona contribuições e reflexões fornecendo conteúdo para temas futuros.

## REFERENCIAS

ACOSTA, Ana Rojas, VITALE, Maria Amalia F. da **Família rede, laços e Políticas Públicas**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2000.

ARGILES Mariglei dos Santos, SILVA Vini Rebassa. **Assistência Social e População de Rua** Disponível em: <[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/IMPASSES\\_E\\_DESAFIOS\\_DAS\\_POLITICAS\\_DA\\_SEGURIDADE\\_SOCIAL/ASSISTENCIA\\_SOCIAL\\_E\\_POPULACAO\\_EM\\_SITUACAO\\_DE\\_RUA.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DA_SEGURIDADE_SOCIAL/ASSISTENCIA_SOCIAL_E_POPULACAO_EM_SITUACAO_DE_RUA.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BORGES, Mariana, Braga, de O. **A produção de conhecimento sobre o envelhecimento humano: Aspectos históricos e sociais**. Disponível em <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2991/2/20262462.pdf>> Acesso em: 09 set. 2015.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 52. ed.atu.ampl. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. 2013. Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentoemBrasil.pdf>>. Acesso em : 30 set. 2015.

BRÊTAS, Ana, Cristina Passarela, MARCOLAN, João, Fernandes, RAIZER, Milena, Veiga et, al, **Quem mandou ficar velho e ir morar na rua**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/33.pdf>> Acesso em: 20 out. 2015.

BRONZATTI Carla Cargnelutti, Louzada Marcelle Cardoso. O direito a convivência familiar e comunitária: como fica o idoso abandonado. 2015, Santa Maria. **Anais da semana acadêmica Fadisma Entrementes**. Disponível em: < [http:// sites.fadisma.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2015/08/o-direito-a-convivencia-familiar-e-comunitaria-do-idoso\\_-como-fica-o-idoso-abandonado\\_.pdf](http://sites.fadisma.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2015/08/o-direito-a-convivencia-familiar-e-comunitaria-do-idoso_-como-fica-o-idoso-abandonado_.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BUENO, Ermelinda, Maria. **Os desafios de envelhecer na rua**. 2012. Disponível em:<[https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=JZRXVrDbCsGB8Qefi6\\_YCA&gws\\_r](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=JZRXVrDbCsGB8Qefi6_YCA&gws_r)

d=ssl#q=os+desafios+de+envelhecer+na+rua+Ermelinda+Maria+Bueno>. Acesso em : 23 nov. 2015.

CATTALINI, Adriana; SANVIDO, Amanda Rodrigues; CARDOSO, Erika Batista. **A realidade sobre afeto e sexo na terceira idade**. 2007. Disponível em: <[https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=JZRXVrDbCsGB8Qefi6\\_YCA&gws\\_rd=ssl#q=A+realidade+sobre+afeto+e+sexo+na+terceira+idade](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=JZRXVrDbCsGB8Qefi6_YCA&gws_rd=ssl#q=A+realidade+sobre+afeto+e+sexo+na+terceira+idade)>. Acesso em : 23 nov. 2015.

CLAUDINO, Lívio, Sergio, Dias. **Além do utilitarismo: A rua como espaço de continuidades e afetividades**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/4992/4156>> Acesso em: 19 out. 2015.

CORREA, Marlene Rodrigues. **Ensaio sobre o envelhecimento na contemporaneidade**. 2007. Disponível em: <[https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=JZRXVrDbCsGB8Qefi6\\_YCA&gws\\_rd=ssl#q=ensaio+sobre+o+envelhecimento+na+contemporaneidade](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=JZRXVrDbCsGB8Qefi6_YCA&gws_rd=ssl#q=ensaio+sobre+o+envelhecimento+na+contemporaneidade)>. Acesso em: 23 nov. 2015.

COSTA, Ana Paula, Motta. **População em situação de rua, contextualização e caracterização**. Textos & Contextos, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, dez. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fass/article/view/993/773>> . Acesso em: 9 set. 2015.

FERREIRA, Aline Caroline; Luziete, Macena, dos .A. **O envelhecimento da população em situação de rua na região de Pinheiros**. 2012. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Serviço Social, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2012.

FIPE. **Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo**. 2015. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/observatorio\\_social/2015/censo/FIPE\\_smads\\_CENSO\\_2015\\_coletivafinal.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/2015/censo/FIPE_smads_CENSO_2015_coletivafinal.pdf)> Acesso em: 20 set. 2015.

FOGLIATO, Flavio. **Diretrizes para Revisão Bibliográfica**. Disponível em: <[http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/12826/2196/Aula\\_VIII\\_\\_\\_Revisao\\_Bibliografica.pdf](http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/12826/2196/Aula_VIII___Revisao_Bibliografica.pdf)>. Acesso em: 9 set. 2015.

GARCIA, Marcos, Roberto Vieira .Diversidade sexual, situação de rua, vivências nômades e contextos de vulnerabilidade ao HIV/AIDs. 2013. **Temaspsicol**, Ribeirão Preto, **v.21, n. 3**. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000300015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000300015)>. Acesso em: 22 nov. 2015.

GONZAGUINHA. **Guerreiro menino**. 1983. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=LxXRGbxktwU](http://www.youtube.com/watch?v=LxXRGbxktwU)> Acesso em: 09 set. 2015.

IAZBEK, Maria Camelo. **Classes subalternas e Assistência Social**. 7. ed. São Paulo : Cortez, 2009.

MATTIOLI, Olga Ceciliato, Araújo Maria de Fátima, Resende, Vera da Rocha, organizadoras, **Violência e relações de gênero, o desafio das práticas institucionais**. Curitiba : CRV, 2011.

MATTOS, Ricardo Mendes, FERREIRA, Ricardo, Franklin. **O idoso em Situação de Rua Sisifo revisitado**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n1/v22n1a03.pdf>. Acesso em: 30 set. 2015.

MINAYIO Maria Cecilia de Souza, JUNIOR, Carlos E.A, Coimbra. **Antropologia, Saúde, e Envelhecer**. Disponível em: < [http://static.scielo.org/\\_scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf](http://static.scielo.org/_scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2015.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia Social : envelhecimento e qualidade de vida**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010 (coleção gerontologia).

MOREIRA, Virginia, Nogueira; NUNES, Nícia. Do indesejável ao inevitável: A experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicologia**

USP, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 59-79, jan./mar., 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3051/305123726009.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2015.

NATALINO, Silvia, **Sexualidade na Terceira Idade: O encanto não acabou.**

Disponível em:

<<http://www.revistanovafamilia.com.br/?link=modulos/conteudo/views/viewConteudod.php&id=205>> Acesso em: 30 set. 2015.

OLIVEIRA, Jairo, da Luz, **O processo de trabalho do Assistente Social e sua abordagem com moradores de rua.** Textos & Contextos, v. 4, n. 1, 2005.

Disponível em:

<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5204/1/000402882-Texto%2bParcial-0.pdf> Acesso em: 15 out. 2015.

REZENDE Ronaldo. **Afeto, velhice e lazer.** 2008. Disponível em:

<[http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV11N03\\_a7.pdf](http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV11N03_a7.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2015.

SANT ANA Glauca de Oliveira, **Relações familiares e envelhecimento.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/lar-e-familia-artigos/relacoes-familiares-e-envelhecimento-1447512.html>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SÃO PAULO (Município). Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social.

**Cartilha do idoso** : mitos e verdades sobre a velhice : guia de serviços. São Paulo : SMADS, 2006.

SILVA, Luna, Rodrigues, Freitas. Terceira: Idade reinvenção da velhice, ou experiência geracional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312008000400011&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000400011&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)>. Acesso em: 9 set. 2015.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e população de rua em situação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

SIQUEIRA, Luiz Eduardo Alves de. **Estatuto do Idoso de A à Z**. 2. ed. São Paulo : Ideias & Letras, 2004.